



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**  
**PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU***  
**EM LÍNGUA E CULTURA TERENA**


---

**Luiz Carlos Sampaio**

**O ENSINO DA LÍNGUA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE TERENA  
NA ALDEIA ALDEINHA EM ANASTÁCIO/MS**

Campo Grande - MS

2018

<b>M</b>	 <p><b>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</b></p> <p>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul</p>
<b>L. C. Sampaio</b>	
<b>O ENSINO DA LINGUA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE TERENA NA ALDEIA ALDEINHA EM ANASTÁCIO/MS</b>	<p><b>Luiz Carlos Sampaio</b></p> <p><b>O ENSINO DA LÍNGUA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE TERENA NA ALDEIA ALDEINHA EM ANASTÁCIO/MS</b></p>
<b>2018</b>	

Luiz Carlos Sampaio

**O ENSINO DA LÍNGUA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE TERENA  
NA ALDEIA ALDEINHA EM ANASTÁCIO/MS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,  
como exigência parcial para a obtenção do tí-  
tulo de Especialista em Língua e Cultura Tere-  
na.

Orientador:  
Professor Dr, Marlon Leal Rodrigues.

Campo Grande /MS

2018

Luiz Carlos Sampaio

**O ENSINO DA LÍNGUA E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE TERENA  
NA ALDEIA ALDEINHA EM ANASTÁCIO/MS**

S184e Sampaio, Luiz Carlos.

O ensino da língua e a constituição da identidade Terena na Aldeia Aldeinha em Anastácio/MS/ Luiz Carlos Sampaio. – Campo Grande, MS: UEMS, 2018.

42f.

Monografia (Especialização) – Linguagem, Questões Étnico-Raciais e de Gênero – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2018.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

1. Língua – Estudo e ensino 2. Aldeia Aldeinha (MS) 3. Identidade Terena I. Rodrigues, Marlon Leal II. Título

CDD 23. ed. - 372.4

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues  
Presidente

---

Profa. Dra. Rosimar Regina Rodrigues de Oliveira  
Titular

---

Prof. Me. Celso Abrão dos Reis  
Titular

---

Profa. Marlúcia Francisco de Oliveira Cavallieri Martins  
Suplente

Dedico este trabalho  
à minha esposa Cristiane Sampaio  
e ao nosso filho Joaquim, bases da minha vida.

## AGRADECIMENTOS

Quero fazer um especial agradecimento ao Professor Dr, Marlon Leal Rodrigues, pela esmerada dedicação à pesquisa e à produção científica. Mas também, pelo apoio incondicional, atenção; cobranças; conselhos e orientações, que me foram de extrema importância para a conclusão deste trabalho. Assim como, de meu desenvolvimento intelectual.

Agradecer à prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosimar, ao prof. Me. Celso, em fim, agradecer a todos que me ajudaram, direta ou indiretamente, durante essa longa caminhada. Muito obrigado!

Aos amigos e colegas, quero deixar aqui meus agradecimentos, pois, de uma forma ou de outra, me prestaram inestimável ajuda no preparo desta obra: Ao Edivaldo (Gary) pela parceria, a Luciana Lulu pela sinceridade nas opiniões; a Maria Nazareth, grande amiga - sempre prestativa; a Jussara Nimbú, prima e amiga incondicional de todas as horas; ao Flávio Pereira (atual cacique da Aldeinha), pelo apoio e parceria; a atual diretora da EEI Guilhermina da Silva, Nely Malheiros, incentivadora da formação continuada, e parceira no labor profissional.

Quero agradecer também, a todos os professores do Programa de Pós-graduação do Núcleo de Estudos de Análise de Discurso (Nead), pela imensa colaboração e dedicação em todos os períodos da minha formação.

Agradecer ao professor Jessé Joel Nimbú Correa, meu primo e amigo, pela dedicada disposição em atender nosso pedido de entrevista, mas também, as demais solicitações nos momentos em que as requeremos.

## RESUMO

Este trabalho visou verificar a constituição da identidade do (a) terena, a partir da análise do ensino da Língua Terena, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva em Anastácio – MS. Para tanto, utilizamos três elementos, a saber: questionário objetivo, constituído por vinte e cinco questões direcionadas aos estudantes dos 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, envolvendo os discursos favoráveis e ou contra o uso da Língua Terena como elemento de comunicação do grupo. Também foi realizada uma entrevista focada na interação professor/aluno/conteúdo sob o ponto de vista do discurso que orienta a formação da identidade do indivíduo. Realizamos também uma análise documental, na qual utilizamos os livros didáticos da Língua Terena do 6º ao 9º ano, para apreender o discurso ideológico que perpassa aqueles textos. O procedimento basilar da pesquisa foi a realização das análises a teoria pedagógica que orienta o ensino da Língua Terena naquela escola, onde buscou-se contrastar os efeitos das práticas discursivas na constituição da identidade do (a) indígena da etnia terena.

**Palavras chave:** Constituição da identidade. Práticas discursivas. Etnia Terena.



## Resûmo

Enepora ituketi motova'ra ûti identidade'na terenoe, tumuneke'ra análise xóko ihikaxea'a ra Emo'u Terenoe ya Ihikaxovokuti Kopénoti Xâne Guilhermina da Silva ya Anastácio pitivoko'ke. Kohuxoane mopo'axo elemento, exoa'ra: épemea'ra objetivo, apêti vinti sîngu épema xóko ihikaxovotihíko 6°, 7° yoko 9° ya Ensino Fundamental, îmo poxôku koyuhôti únati yoko aunati xoko Emó'u Terenoe xapa koekuti ra koyuhôti ituké'ra ngrûpo. Itukinoane'ra entrevista xokoyoke ihikaxoti/ihikaxovoti/conteúdo. Ya komomôti'ra formação'na identidade ituké'ra indivíduo. Itukinoane'ra análise documental, kohuxoane'ra ûti koyuhópetihiko'ra Emó'u Terenoe 6° 9° ano, xoko ihikaxovoti discurso'na ideológico xokoyoke têxtu. Enepone pêsquisa itukoati'ra análise ya teoria pedagógica koanemaka ihikaxea'ra Emó'u Terenoe xapakuké ihikaxovokuti apêti ya efeito'na itukoâti prátika discursiva ya Constituição'na identidade ituké'ra kopénoti xâne Terenoe.

Yutóxoti: Constituição'na identidade. Paratica'na discursiva. Emó'u Terenoe

## **Abstract**

This work aimed to verify the identity of the terena, based on the analysis of the terena language teaching, at the EEI Guilhermina da Silva in Anastácio/MS. To do so, we use three elements, namely: objective questionnaire, consisting of twenty-five questions addressed to the students of the 6th, 7th and 9th grade, involving the favorable discourses and or against the use of the terena language as element of communication of the group. In the interview focused on teacher / student / content interaction from the point of view of the discourse that guides the information of the individual's identity. A document analysis, in which we use the textbooks of the terena language from the 6th to 9th year, to apprehend the ideological discourse that permeates the that texts. The basic procedure of the research was to carry out analysis of the pedagogical theory that guides the teaching of the terena language in that school, on the sought to contrast the effects of the discursive practices in the constitution of the identity of the indigenous person of the terena ethnic group.

**Key words:** Constitution of identity. Discursive practices. Ethnic terena.

## LISTA DE IMAGENS

<i>Figura 1: Etnia predominante em sala de aula.....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 2: Expectativas profissionais.....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 3: a serventia da Língua Terena .....</i>	<i>19</i>
<i>Figura 4: assunto preferido para leitura .....</i>	<i>20</i>
<i>Figura 5: assuntos preferidos para produção textual.....</i>	<i>21</i>
<i>Figura 6: Etnia predominante no 7º ano.....</i>	<i>21</i>
<i>Figura 7: expectativa profissional do 7º ano .....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 8: como acessam os conhecimentos sistematizados.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 9: o papel da Língua Terena na visão dos nono anistas.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 10: o papel da Língua Terena para os nono anistas.....</i>	<i>24</i>

## Sumário

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>3.</b>	<b>OBJETO .....</b>	<b>13</b>
<b>4.</b>	<b>CORPUS.....</b>	<b>13</b>
<b>5.</b>	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>14</b>
<b>6.</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>14</b>
<b>7.</b>	<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>15</b>
2.1.	O ESTADO DA ARTE .....	15
<b>8.</b>	<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>17</b>
2.2.	SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RELATÓRIO DE CAMPO .....	17
<b>9.</b>	<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>18</b>
2.3.	ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM OS ESTUDANTES DOS 6º, 7º E 9º ANOS DA EEI GUILHERMINA DA SILVA. ....	18
<b>10.</b>	<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>25</b>
2.4.	ANÁLISE DOS DADOS DO LIVRO DIDÁTICO E ENTREVISTA .....	25
2.5.	ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR.....	27
<b>11.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>12.</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>30</b>
<b>13.</b>	<b>ANEXOS I.....</b>	<b>32</b>
2.1.	QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO .....	32
<b>14.</b>	<b>ANEXO II.....</b>	<b>35</b>
2.3.	QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR .....	35

## INTRODUÇÃO

Pesquisa de conclusão de Especialização em Língua e Cultura Terena, decorrido na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no período de 2017 a 2018, cujo objetivo principal foi verificar a constituição da identidade do (a) terena, a partir da análise do ensino da Língua Terena, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva em Anastácio – MS.

Nosso corpus de análise está constituído por um questionário objetivo, com perguntas abertas. Uma entrevista com o professor de Língua Terena da escola pesquisada e análises documentais das informações coletadas, assim como pesquisa bibliográfica sobre o tema. Questionários contendo vinte e quatro questões objetivas abertas, envolvendo discursos favoráveis e ou contra o uso da língua Terena como elemento de comunicação de primeiras necessidades do grupo.

Como suporte metodológico, utilizamos o método quantitativo, para verificar a presença de textos cuja temática determinada pelo grupo seja contemplada. Em seguida, o método qualitativo nos auxiliou, para examinar os textos em relação à origem e às formas de abordagem da temática em questão, a partir, sobretudo, do apoio teórico de Marcuschi (2005). Dessa forma, constatamos que os textos presentes nos livros analisados abordam medianamente a história e a cultura dos indígenas.

Pois, esta pesquisa é qualitativa submetida a perspectiva sócio-histórica. Seu procedimento basilar, portanto, foi realizar análises a teoria pedagógica que orienta o ensino da língua naquela escola. Ou seja, a pesquisa buscou contrastar os efeitos das práticas discursivas na constituição da identidade do (a) indígena da etnia terena, já que a questão da identidade é um dos pontos centrais das discussões socioacadêmicas, sobretudo no contexto das reconstruções das identidades étnicas e mundiais.

Por que, segundo Patrick Charaudeau, com tradução de Clebson Luiz de Brito e Wander Emediato de Souza:

“Todo indivíduo é um ser social pelo fato de viver em sociedade. Mas esse indivíduo pertence a que grupo? A um grupo de referência ideal, imaginado, ao qual ele acredita (deseja) pertencer, ou a seu grupo de pertencimento real? Pertencemos a apenas um grupo ou possuiríamos um “multipertencimento” em função de nossa idade, nosso sexo, nossa profissão, nossa classe so-

cial etc.?” (CHARAUDEAU, 2015, pp. 15 a 30 apud Patrick Charaudeau; Clebson Luiz de Brito; Wander Emediato de Souza)

Desse modo, para Charaudeau, a identidade se constrói segundo o princípio de alteridade, que põe sutilmente atraindo e ao mesmo tempo rejeitando, o mesmo e o outro, os quais se auto identificam de maneira dialética. E, assim, constata-se que a construção identitária do sujeito se faz numa contradição entre o desejo de ser singular, único, específico, e o desejo de pertencimento coletivo.

Portanto, sob essa abordagem, a identidade teria a função precípua de identificar o ser, fazer reconhecer-se perante o outro. Por isso, é altamente relevante considerar o membro de determinado grupo social quanto a sua natureza individual e ou coletiva. Logo, a fim de verificar a constituição social do sujeito terena da aldeia Aldeinha, submeteu-se o problema de pesquisa aos preceitos da dialética marxista<sup>1</sup>, sob o viés sócio-histórico. Para tanto, considerar-se-á, também, corpus da pesquisa a emergência de novos movimentos sociais, voltados para a reafirmação das identidades pessoais e culturais. Pois, conforme afirma Woodward (1977, p. 24), as transformações nas estruturas sociopolíticas mundiais reúnem, frente a frente, as questões de identidades com as afirmações das identidades nacionais e étnicas.

Dessa maneira, é plausível a preocupação do Ministério da Educação e Cultura - MEC, ao propor educação diferenciada que proporcione aos indígenas oportunidades de reconhecerem as suas identidades pessoais e culturais. Pois, em atendimento às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que estabelece enfaticamente a diferenciação da escola indígena das demais escolas do sistema pelo respeito à diversidade cultural e à língua materna, e pela interculturalidade, o MEC formulou o Referencial Curricular Nacional para as escolas indígenas, documento que integra a série Parâmetros Curriculares Nacionais. O que segundo o MEC, o material tem o objetivo de é oferecer subsídios e orientações para a elaboração de programas de educação escolar indígena que atendam aos anseios e aos interesses das comunidades indígenas, considerando os princípios da pluralidade cultural e da equidade entre todos os brasileiros, bem como, para a elaboração e produção de materiais didáticos e para formação de professores indígenas. O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI foi, portanto, concebido com a função formativa e não normativa. Este Referencial, porém, deve considerar as experiências concretas da comunidade e professo-

---

<sup>1</sup> Segundo Leandro Konder, dialética é pensar a realidade como tese, suas contradições como antítese e suas transformações como sínteses.

res como autores do seu projeto de escola e de vida. E, assim, legitimar ideais e práticas construídas pelos diversos atores sociais indígenas e seus assessores como parte da política pública para a educação escolar indígena.

Ainda, de acordo com o MEC, o Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas pretende apresentar ideias básicas e sugestões de trabalho para o conjunto das áreas do conhecimento e para cada ciclo escolar das escolas indígenas inseridas no Ensino Fundamental.

Por conter princípios e fundamentos gerais de ensino para as várias áreas de estudo presentes no ensino fundamental, e não orientações programáticas fechadas em uma "grade", o Referencial recebe sugestão de que seja aplicado nas séries ou ciclos iniciais ou finais, dependendo da situação de cada escola em particular.

Conforme essas considerações, fica evidente a preocupação do poder público: União e o Estado em formular políticas educacionais diferenciadas para atender a demanda da população indígena, de modo que a identidade da escola indígena possa ser definida a partir dos sujeitos sociais que a frequentam.

Entretanto, a formulação dessas políticas educacionais, assim como, a definição da identidade dessa escola indígena devem “ser respaldadas em diagnósticos do Setor Educacional, nos interesses e anseios dos sujeitos que vivem nas aldeias”.

Logo, considerando essas colocações do MEC para a Educação indígena, buscamos, através desta pesquisa, verificar quais são os efeitos das práticas discursivas (das aulas e dos livros didáticos de Língua Terena) na constituição da identidade do (a) terena.

Para tanto, a concepção de identidade que orienta este estudo é a que considera as identidades sociais como construções sociais discursivas. Ou seja, a constituição dos sujeitos nas interações com os outros, nos seus dia a dia, através da linguagem.

Portanto, para desenvolver esta pesquisa considerou-se o conceito de identidade à luz da Psicologia Social e da Psicologia Sócio-histórica, adotando a visão de homem como uma “totalidade concreta”, mas sempre em processo de construção.

Porque, para a Psicologia Social, esse “indivíduo concreto” passou a ser visto como uma totalidade histórico-social, constituído a partir das relações sociais num contexto histórico determinado. Na Psicologia Social o conceito de identidade, enquanto fenômeno, é constituído pela dialética entre indivíduos e a sociedade. Portanto, para se compreender a identidade é preciso entender também a relação indivíduo e sociedade. Desta forma, de acordo com Berger e Luckmann “a realidade subjetiva é construída a partir de um processo de interiorização da realidade social dotada de sentido e mediada por outrem.” Assim sendo, podemos conside-

rar a identidade como a síntese da identificação atribuída a nós pelos outros e a auto-identificação, ou a síntese “entre a identidade objetivamente atribuída e a identidade subjetivamente apropriada”. (BERGER, LUCKMANN, 1985, p. 177).

Contudo, sob a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica, apoiamo-nos nos estudos de Levy Vygotsky (1998) que tratou dos processos psicológicos superiores. Esses processos são aqueles que caracterizam o funcionamento psicológico tipicamente humano, e possuem sua “origem ontogenética permeada pela interação social e mediada simbolicamente pelos sistemas historicamente construídos pela humanidade”. Vygotsky (1978, p. 80) considera que “o discurso é o instrumento mediador na construção de significados” e é por meio desse discurso que os indivíduos tornam-se conscientes de quem são, construindo suas realidades e (re)construindo suas identidades.

Contudo, no que tange as identidades sociais, como construções discursivas, considerou-se também os estudos de Van Dijk que afirmou: “ao realizar o discurso em situações sociais, os usuários ao mesmo tempo, ativamente constroem e mostram suas identidades e papéis”. (Apud MOITA LOPES, 2002, p. 26). Portanto, na área dos estudos linguísticos, a temática das identidades considera que todo uso da linguagem envolve ação humana em relação a alguém, em um contexto interacional específico.

Mas também, segundo Moita Lopes (2003, p.19) “todo discurso provem de alguém que tem suas marcas identitárias específicas que o localizam na vida social e que o posicionam no discurso de modo singular”. Nesse sentido, portanto, podemos considerar que a identidade social de uma pessoa é exatamente aquilo que é definido nos discursos que a envolvem ou nos quais ela circula. Daí a importância da aprendizagem da língua materna, como primeira língua, uma vez que ela possibilita ao indivíduo inserir-se na história de seu grupo social, e o viabiliza a reproduzir em pouco tempo “o processo de hominização pelo qual a humanidade se produziu, tornando-a produto e produtora da história de seu povo”. (LANE, 1987, p. 33)

Assim sendo, é sob este enfoque que entendemos a posição do MEC ao propor uma educação, com características específicas, voltadas para as aldeias, de modo a permitir a (re)construção de identidade que lhe possibilite atender as suas demandas como sociedade organizada, tendo por base o Parecer CNE/CEB nº 14/15.

Além disso, a Lei nº 11.645/2008 tem provocado significativas melhorias no que tange ao repensar os processos relativos à formação de estudantes e de professores nessa temática, dada pelo reconhecimento da participação dos povos indígenas na formação da sociedade brasileira, bem como de suas culturas e patrimônios.



Neste sentido, a Lei tem favorecido a compreensão de que é preciso construir representações sociais positivas que valorizem as diferentes origens culturais da população brasileira com valor intrínseco, e, ao mesmo tempo, crie um ambiente escolar que permita a manifestação criativa e transformadora da diversidade como forma de superar situações de preconceito e discriminações étnico-raciais.

Portanto, a correta inclusão da temática da história e da cultura dos povos indígenas na Educação Básica tem importantes repercussões pedagógicas na formação de professores e na produção de materiais didáticos e pedagógicos. Desse modo, as diferenças e diversidades étnicas, culturais e linguísticas vêm deixando de ser vistas como algo negativo para a sociedade brasileira.

Contudo, merece destaque a Declaração da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2007 sobre os Direitos dos Povos Indígenas, cujo art. 15 afirma com clareza que os povos indígenas têm direito a que a dignidade e a diversidade de suas culturas, tradições, histórias e aspirações sejam devidamente refletidas na educação pública e nos meios de informação públicos.

## **1. OBJETO**

O ensino da língua e a constituição da identidade terena na aldeia Aldeinha em Anastácio/MS.

## **2. CORPUS**

O corpus de análise está constituído por um questionário contendo vinte e cinco questões objetivas abertas, envolvendo discursos favoráveis e ou contra o uso da língua Terena como elemento de comunicação de primeira necessidade do grupo; uma entrevista com o professor de língua Terena da escola estadual Guilhermina da Silva; análises documentais das informações coletadas, assim como pesquisa bibliográfica a temas relacionados ao objeto dessa pesquisa.

### 3. OBJETIVOS

- ✓ Verificar a constituição da identidade do (a) terena, a partir da análise do ensino da língua Terena, na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva em Anastácio – MS;
- ✓ Contrastar o ensino da língua Terena com a constituição da identidade do (a) terena na aldeia Aldeinha em Anastácio/MS;
- ✓ Analisar os discursos favoráveis e ou contra o uso da língua Terena como elemento de comunicação de primeira necessidade do grupo;
- ✓ Realizar análises documentais das informações coletadas;
- ✓ Pesquisar bibliografias com temas relacionados ao objeto dessa pesquisa.

### 4. METODOLOGIA DA PESQUISA

O local do objeto desta pesquisa foi a Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, no município de Anastácio em Mato Grosso do Sul. Nela estudavam em setembro de 2018, quando coletamos os dados, 329 alunos. Desse total, elegemos universo de 39 estudantes divididos em três classes do mesmo turno. Sendo: 6º ano, 7º ano e 9º ano – todos do período matutino.

A escola oferece aos moradores da Aldeinha e circunvizinhança o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano; e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) da 1ª a 4ª etapa. O corpo discente da escola está constituído de alunos indígenas e não indígenas da aldeia e dos bairros adjacentes.

Esta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira consistiu numa investigação bibliográfica sobre identidade, teoria de Vygotsky e sobre educação indígena. A segunda etapa abrangeu a pesquisa de campo, ou seja, a coleta de dados na escola e a análise dos dados coletados.

A pesquisa é do tipo qualitativa/descritiva. Os dados foram coletados no interior da escola, a partir de observação e de descrição da situação encontrada. Para a coleta de dados foram utilizados: questionários, entrevista e análise documental. O questionário, constituído de vinte e cinco questões objetivas, abertas, teve como finalidade verificar se as aspirações dos alunos estão relacionadas à vida na comunidade aldeada. Na entrevista realizada com o pro-

fessor de Terena, foi enfocada a interação professor/aluno/conteúdo sob o ponto de vista do discurso que orienta a formação da identidade do indivíduo. Na análise documental, utilizamos os livros didáticos de Língua Terena, do 6º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, para apreendermos o discurso ideológico que perpassa aqueles textos.

## 5. CAPÍTULO I

### 2.1. O ESTADO DA ARTE

Em 14 de novembro de 2018, no site Scielo fiz diversas pesquisas sistematizadas a fim de verificar a existência ou não de texto(s) versando sobre o tema “ O ensino da língua e a constituição da identidade terena na aldeia Aldeinha em Anastácio/MS, direcionadas em nível regional e nacional.

Também foram realizadas buscas com palavras-chave: Constituição da identidade. Práticas discursivas. Língua Terena nos mesmos moldes da anterior. Desta forma, no que diz respeito a título supracitado, nada foi encontrado, não houve constatação de qualquer entrada com o tema mencionada.

Assim como, não encontramos nada acerca do tema a nível nacional.

Contudo, quando cercamos a pesquisa com as palavras-chave Constituição da identidade. Práticas discursivas. Língua Terena, de forma isolada, alguns resultado se fizeram possíveis Em nível regional, como segue:

De imediato encontramos, na primeira página do Scielo, o texto “As políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrance. O texto não trata especificamente de constituição de identidade terena, mas fala da questão identitária. As demais buscas não foram bem sucedidas. Todas sem exceção retornaram como resposta a informação de que não havia nada encontrado.

No próximo dia, 15 de novembro de 2018, no site Google acadêmico foram encontradas diversas entrada com as palavras constituição da identidade. No entanto, a primeira entrada trata de um artigo que se propõe a analisar as novas políticas de formação de professores em face das mudanças ocorridas no mundo do trabalho e com base nas políticas educacionais que elas determinam desde a aprovação da LDB, mostrando o caráter orgânico das políticas e a extinção dos postos de trabalho, a flexibilização e a polarização das competências. No artigo, a autora demonstra que as políticas de formação inviabilizam a construção da

identidade do professor como cientista da educação para constituí-lo como tarefeiro, dados o aligeiramento e a desqualificação de sua formação. O texto, portanto, destoa de nossos objetivos.

Na entrada seguinte, encontramos o texto: o(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos de Mário Luiz Ferrari Nunes Centro Universitário Ítalo-Brasileiro Brasil Kátia Rúbio Escola de Educação Física e Esporte Universidade de São Paulo. Nesta abordagem, o autor aborda o tema tratando de debate a respeito da educação nas teorias cultural e educacional contemporâneas e acena para a necessidade de abordar-se, criticamente, o currículo como forma de política cultural que incide nos processos de constituição da identidade. O que de certa forma permeia nosso tema mas não o contempla de forma satisfatória.

Em outra entrada, nos deparamos com o tema: Da mobilidade social à constituição da identidade política: reflexões em torno dos aspectos psicossociais das ações coletivas. O texto em questão aborda a constituição das identidades políticas como um processo psicossocial. Propõe que os processos de mobilização social podem inaugurar ações coletivas para mudança social; porém, como se pode notar, não atende nossos critérios de busca. Parte superior do formulário

---

Parte inferior do formulário

Parte superior do formulário

---

Parte inferior do formulário

Parte superior do formulário

---

Parte inferior do formulário

Noutro momento, o tema a constituição da identidade masculina: alguns pontos para discussão, de Maria Juracy Toneli Siqueira-do Departamento de Psicologia Universidade Federal de Santa Catarina entra em cena com a proposta de apresentação de alguns dados de um estudo de caso de uma família de classe subalterna urbana e suas famílias de origem. É um artigo que discute os elementos que contribuem para a constituição da identidade de gênero, em especial a masculina, sob uma abordagem sócio-histórica a fim de compreender a constituição do sujeito nas e pelas relações sociais. Assim como para debater a constituição da masculinidade e da feminilidade.

A entrada seguinte nos apresenta o tema: constituição do sujeito, subjetividade e identidade de Kátia Maheirie, Doutora em Psicologia Social pela PUC-SP; Professora do Departamento de Psicologia da UFSC. Este texto se aproxima bastante dos traços definidos por

nós como essenciais para a contemplação das características de nosso tema. Pois, o texto comparado trata de conceitos como identidade, subjetividade e constituição do sujeito que precisam de uma discussão ontológica para que possam ser verdadeiramente compreendidos. Partindo de uma perspectiva dialética de compreensão do homem e de suas relações sociais. O texto mostra ainda que é possível apontar que a “identidade” pode ser compreendida como constituição do sujeito, desde que seu significado esteja na direção daquilo que se faz aberto e inacabado. Nesta mesma linha, a autora vê a subjetividade numa dimensão daquele sujeito, assim como a objetividade que, a partir das relações vivenciadas, se faz construtora de experiências afetivas e reflexivas, capaz de produzir significados singulares e coletivos.

## 6. CAPÍTULO II

### 2.2. SEQUÊNCIA DIDÁTICA E RELATÓRIO DE CAMPO

O objetivo principal desta pesquisa foi agregar informações sobre a postura sociolinguística dos alunos e professor da EEI. Guilhermina da Silva a fim de verificar a constituição da identidade do (a) terena, a partir da análise do ensino da Língua Terena, naquela escola.

Nosso corpus de análise foi constituído por um questionário objetivo, com perguntas abertas. Uma entrevista com o professor de língua Terena da escola pesquisada e análises documentais das informações coletadas, assim como pesquisa bibliográfica sobre o tema.

O questionário contendo vinte e quatro questões objetivas, abertas, envolvendo discursos favoráveis e ou contra o uso da língua Terena como elemento de comunicação de primeira necessidade do grupo foi aplicado no dia 11 de outubro de 2019, por mim, nas turmas do sexto, sétimo e nono anos do Ensino Fundamental II.

À turma do sexto ano, as questões foram aplicadas no mesmo modo e formato das outras classes. Ao adentrar na sala de aula, comuniquei à turma que se tratava de uma pesquisa qualitativa e que a mesma visava unicamente identificar e analisar as identidades sociolinguísticas dos alunos com fins puramente didáticos.

A hipótese principal aqui é de que se trata de mudança linguística paulatina na Língua Terena que demonstra fortes sinais de extinção pela própria comunidade falante. Mesmo porque até então não há registro oficial de bilinguismo na área pesquisada.

Para tanto, foram entrevistados 40 colaboradores, distribuídos da seguinte maneira:

<b>Tabela 1 – Constituição geral do corpus</b>
--

Sexto ano	Sétimo ano	Nono ano	Docente	Total
19 - estudantes	14 - estudantes	06 - estudantes	01 - Professor	40 colaboradores

**Fonte: o próprio autor da pesquisa**

Portanto, a pesquisa buscou contrastar os efeitos das práticas discursivas na constituição da identidade do (a) indígena da etnia terena, já que a questão da identidade é um dos pontos centrais das discussões socioacadêmicas, sobretudo no contexto das reconstruções das identidades étnicas e mundiais. Assim, conforme ficou demonstrado na referente pesquisa, alguns dos colaboradores da mesma se sentem pertencentes a uma só comunidade de fala brasileira. Mas há outros, em minoria, que se sentem pertencentes à comunidade de fala brasileira e terena. Portanto, percebe-se que os colaboradores compartilham uma norma linguística, o português, e por isto, constituem uma comunidade linguística definida pelos sujeitos de igual discurso identitário quando estão falando em português ou quando falam em terena ou vice-versa.

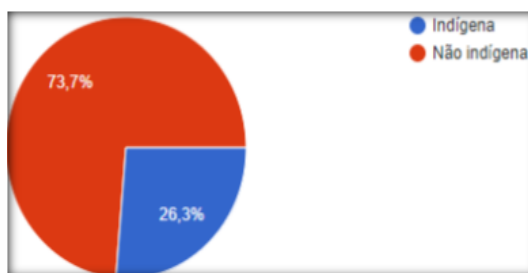
Os colaboradores ao serem indagados pela pesquisa demonstraram reações indiferentes. Não se manifestaram de forma alguma. Receberam os questionários em silêncio, os responderam em silêncio, e os entregaram, também, em silêncio.

Quanto à entrevista com o professor, a mesma ocorreu no dia 13 de novembro de 2018, às 08h00 na escola. Naquele expediente, pode-se dizer que tudo transcorreu dentro do esperado. A entrevista se deu no ambiente escolar, num período intermitente de aula. O professor foi bastante gentil e colaborou explicando alguns termos em Terena. Não falou além do que se perguntou, apenas respondeu as questões que foram objetivas e abertas, conforme pode se ver nos anexos desta pesquisa.

## **7. CAPÍTULO II**

### **2.3. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS REALIZADOS COM OS ESTUDANTES DOS 6º, 7º E 9º ANOS DA EEI GUILHERMINA DA SILVA.**

Para analisar a posição dos alunos a respeito da vida na aldeia Aldeinha foi aplicado um questionário, contendo vinte e cinco questões. Foram entrevistados os alunos do período matutino: 6º ano (19), 7º ano (14), e 9º ano (06), num total de 39 alunos. Foi constatado que a

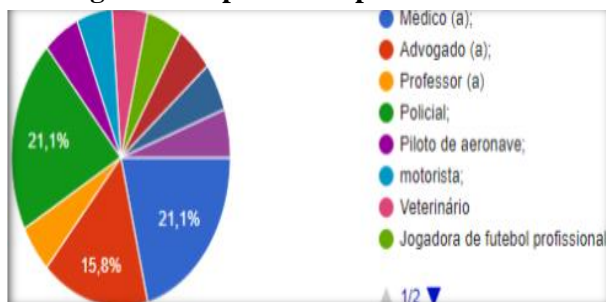


classe dos estudantes do 6º ano está constituída pela maioria de não indígenas, como se pode observar no gráfico ao abaixo:

**Figura 1: Etnia predominante em sala de aula**

Inicialmente fizemos a tabulação das respostas dadas a cada questão, de maneira que obtivéssemos o diagnóstico do posicionamento dos alunos às questões formuladas, por classes, a fim de traçarmos o perfil desses alunos. Em fim, chegou-se ao resultado que pode ser observado a seguir nas descrições. As expectativas dos estudantes para o futuro estão voltadas na sua maioria: 15,8% para as profissões urbanas (médico, advogado, professor, policial, piloto, motorista, etc.). Escolheram as profissões relacionadas ao campo uma parcela pouco significativa do universo analisado, conforme figura 2:

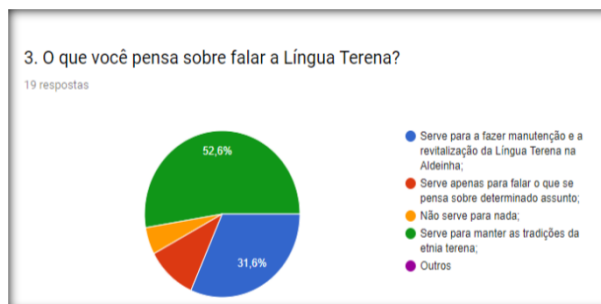
**Figura 2: Expectativas profissionais**



Fonte: o próprio autor da pesquisa.

Todavia, a grande maioria dos alunos pesquisados, 89,5% não mora na aldeia. Contudo, desse total, 31,6% já morou lá. Entretanto, se confrontarmos com as respostas da 1ª questão, em que as expectativas de vida voltam-se para o ambiente urbano, constata-se que a Língua Terena para esses alunos não é nada atraente, conforme a figura 3.

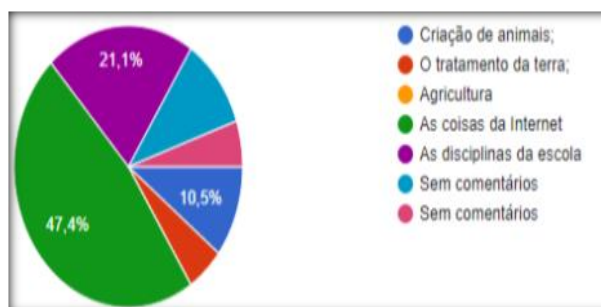
**Figura 3: o que você pensa sobre falar a Língua Terena?**



Fonte: o próprio autor da pesquisa

Como se vê, mais da metade dos alunos, 52,6% reconhece a importância da Língua Terena, demonstrando predisposição para aprendê-la. Esse grupo vê a Língua Terena como uma forma de transformar a realidade presente dos terenas numa situação melhor, isto é, eles possuem expectativas de que em havendo a revitalização da Língua Terena na aldeia possa haver a real contribuição para o fortalecimento da identidade dos indígenas, mesmo não tendo laços próximos com

Referindo-se com o conhecimento dos alunos assinala-se à escola, poucos 31,6% lêem jornais.



conhecimento tradicional, 31,6% acham é muito importante para o povo terena manter suas tradições, e outros 31,6% se preocupam com ele.

**Figura 4: assunto preferido para leitura**

O assunto preferido de leitura, relacionado pela maioria, foi: as coisas da Internet 47,4%, as disciplinas da escola 21,1%, a criação de animais 10,5%, enfim as coisas do campo.

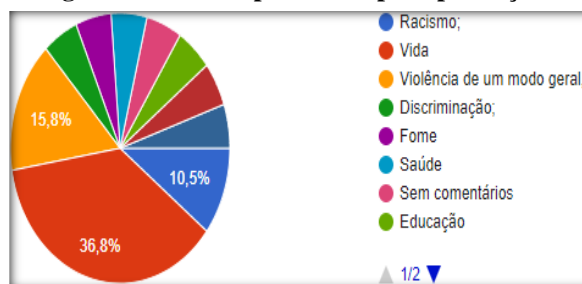
Fonte: o próprio autor da pesquisa

Entre os assuntos sobre os quais gostam de escrever foram os mais variados possíveis, desde racismo, vida, discriminação, violência, fome, saúde, etc. neste grupo, os que predominaram foram animais. Entretanto, o que se constatou nas respostas dadas a essa questão, é que os assuntos sobre os quais os alunos costumam escrever, 36,8% estão voltados para a vi-



da, de um modo geral, o que nos permitiu deduzir que eles têm posicionamento esclarecido, pois, ao planejarem seus futuros visualizam o mundo urbano. Apesar dos 15,8% que preferem escrever sobre violência de modo geral. 31,6% dos alunos acham a vida na aldeia muito tumultuada, contrapondo a opinião de 21,1% que acham que a vida na aldeia é muito boa.

**Figura 5: assuntos preferidos para produção textual**

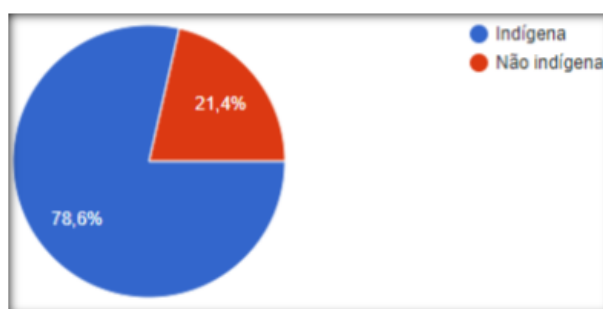


Fonte: o próprio autor da pesquisa

As razões pelas quais não gostam de morar lá 21,1% disseram que a aldeia é um lugar que não tem futuro. Desta vez, as respostas indicaram que os alunos da EEI Guilhermina da Silva não gostam da vida na aldeia, embora as suas perspectivas de vida apontem para defesa das tradições dos terenas. Diante disto, é possível deduzir que a educação escolar mista, onde predominam os modelos do não indígena, está influenciando as crianças e os jovens a valorizarem a realidade citadina em detrimento das possibilidades de se viver na Aldeinha.

Contudo, a pesquisa do 7º ano, num universo de 14 alunos pesquisados, mostra a existência de maioria indígena em sala de aula.

**Figura 6: Etnia predominante no 7º ano**



Fonte: o próprio autor da pesquisa

Do mesmo modo, a fim de saber sobre a visão dos alunos a respeito da vida na aldeia Aldeinha foi aplicado um questionário contendo vinte e cinco questões. Aqui, foram entrevistados 14 estudantes do 7º ano. Nesta classe, constatou-se a presença maciça de estudantes indígenas, 78,6%, como se pode verificar na figura acima: o diagnóstico do posicionamento dos alunos às questões formuladas foi obtido por meio da tabulação das respostas dadas a cada pergunta apresentada. Dessa maneira, foi possível traçarmos um perfil desses alunos, sem

afetarmos prejudicialmente a real conformação perfilada. Em fim, chegou-se ao seguinte resultado:

**Figura 7: expectativa profissional do 7º ano**

Fonte: o próprio autor da pesquisa

As expectativas dos estudantes para o futuro estão voltadas na sua maioria 21,4%, para segurança pública, um das profissões urbanas dos tempos modernos. 14,3% das opções à carreira de advogado disputam paridade com a profissão de médico, ambas também relacionadas às atividades citadinas, conforme a figura acima.

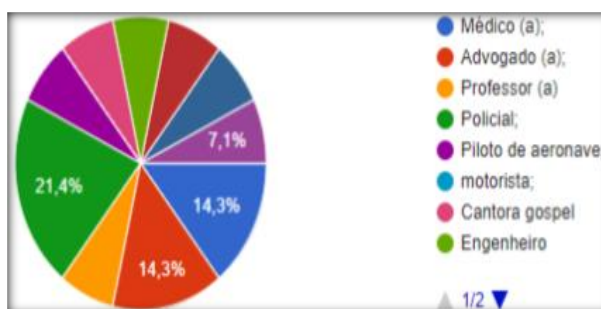
Contudo, nesta faixa etária, pelo menos a metade dos alunos pesquisados, 50% não moram na aldeia. Desse total, 31,6% já moraram na aldeia.

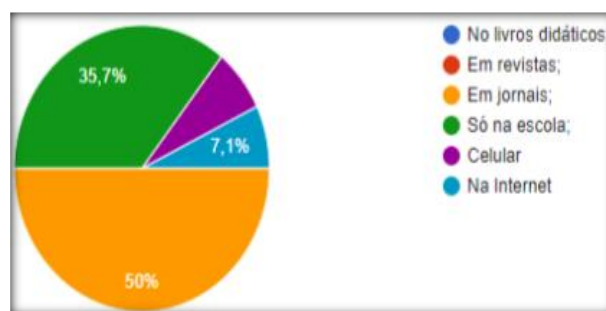
Porém, 42% desse universo, acreditam que a Língua Terena é importante para preservar a tradição do povo terena, 21,4% pensa na importância da língua para conversar com os mais velhos e os 14,3% que pensam que a língua é importante para manter contato com outros patrícios empatam em 14,3% com aqueles que veem a língua como instrumento de comunicação de modo geral. Portanto, ao confrontarmos as respostas das 1ª, 2ª e 3ª questões, percebeu-se que as expectativas desses estudantes quanto à opção de língua para se comunicarem alojadas no ambiente da aldeia, o que nos permite deduzir que a Língua Terena para esses alunos é mais atraente do que outra qualquer.

Esse grupo vê a Língua Terena como uma forma de transformar a realidade presente dos indígenas onde a maioria dos indígenas são usuários da Língua Portuguesa como instrumento de comunicação diária, numa situação de usuários da Língua Terena como instrumento principal de comunicação. Isto é, eles possuem expectativas positivas de mudança para o futuro dos indígenas, assim como os demais estudantes elencados nesta pesquisa.

**Figura 8: como acessam os conhecimentos sistematizados**

Fonte: o próprio autor da pesquisa





Quanto à forma de como procuram o conhecimento sistematizado, 50% dos alunos responderam que têm acesso a jornais, e 35,7% acessam as áreas de conhecimento através da escola. Ninguém lê revistas, mas, 7,1% acessam pelo celular. Porém, quanto ao conhecimento tradicional, 35,7% disseram se preocupar com ele. Nesta visão é muito importante para o povo terena manter suas tradições, afirmam. Outros 28,6% acham que é muito importante para o povo terena manter suas tradições, veja no gráfico à acima:

Contudo, o assunto preferido de leitura, apontado pela maioria nesta série, foi a vida. 21,4% elegeram o racismo como o segundo tema preferido. O tema saúde alcançou o terceiro lugar. Isso, todavia, nos permitiu deduzir que eles têm posicionamento esclarecido, pois, ao planejarem seus futuros visualizam o mundo urbano, mas não se apartam das suas origens, apesar dos 7,1% que preferem falar sobre a fome.

Quanto ao lugar para se viver, 28,6% desses alunos disseram que gostam de morar na aldeia. 21,4% deles veem a vida na aldeia muito calma, mas, 7,1% acham o lugar violento.

As razões pelas quais não gostam de morar lá 21,4% disseram que é um lugar muito calmo. Outros com pouca representatividade não souberam explicar. Desse modo, apesar de algumas divergências, pode se afirmar que os alunos pesquisados na EEI Guilhermina da Silva gostam da vida na aldeia, embora as suas perspectivas de vida apontem para defesa das tradições dos terenas em contraste com fatos da vida moderna.

O mesmo questionário, contendo vinte e cinco questões, com a finalidade exclusiva, de destacar as percepções dos alunos do nono ano da EEI Guilhermina da Silva, acerca das condições de vida na aldeia Aldeinha foi aplicado à classe nos mesmos moldes dos seus antecessores. Nesta série, contudo, foram entrevistados 06 estudantes, onde se pode constatar o empate dos percentuais de indígenas com os dos não indígenas, exatamente em 50% de cada etnia que responderam ao questionário desta pesquisa.

Dessa maneira, traçamos os perfis desses alunos, de acordo com as suas falas ao responderem a pesquisa, como segue: quanto às expectativas dos nono anistas para o futuro da Língua Terena, constatou-se que 100% dos indagados acreditam na revitalização da Língua Terena como instrumento de comunicação do povo terena, assim como na revigoração de sua identidade. Neste contexto, 83,3% dos entrevistados não moram na aldeia. Porém, desse to-

tal, 50% já moraram lá. Contudo, 33,3% desse universo, acredita que a Língua Terena é importante sim para preservar a tradição do povo terena, 50% pensam na importância da língua para conversar com os mais velhos, e 16,7% acredita que a língua como instrumento para manter contato com outros patrícios não tem importância alguma.

**Figura 9: o papel da Língua Terena na visão dos nono anistas**



Fonte: o próprio autor da pesquisa

Portanto, ao confrontarmos as resposta das questões enfocadas, percebeu-se que as expectativas desses estudantes quanto à opção de língua para se comunicarem tem fulcro no ambiente da aldeia, o que nos permite deduzir que a Língua Terena para eles é sim mais atrante do que as outras. Uma vez que 83,3% dos alunos reconhecem a importância da Língua Terena, assim como, demonstram predisposição para aprendê-la. Pois eles investem na comunicação, por meio da linguagem, como a melhor forma de transformar a realidade dos indígenas para situação melhor, isto é, eles possuem expectativas para o futuro linguístico da Língua Terena, se somando aos demais pesquisados neste trabalho.

Mas, no que concerne a forma de alimentar o conhecimento sistematizado, 33,3% dos alunos apontou o jornal como primeira opção. Os demais, 16,7% ficou: só na escola, em revistas e em nada, respectivamente.

**Figura 10: o papel da Língua Terena para os nono anistas**

Fonte: o próprio autor da pesquisa

Porém, quanto ao conhecimento tradicional, 66,7% afirmaram se preocupar com isso. Para esses estudantes a Língua Terena é muito importante para o povo terena manter suas tradições. O restante, 33,3% disse apenas se preocupar com ele.

Contudo, o assunto preferido de leitura, apontado pelos alunos do nono ano empatou racismo com a vida em 33,3% cada. Do mesmo modo, o segundo lugar também empatou a fome com a violência de modo geral em 16,7%.

Logo, esses dados, nos permitiu deduzir que os estudantes pesquisados têm posicionamento claro sobre o meio de comunicação que querem, pois, enxergam o mundo urbano, resabiados. Não abrem mãos das suas origens, e costumes.

Quanto ao lugar para se estabelecer, a maioria dos alunos não gosta de morar na aldeia. 83,3% deles preferem viver fora dela. Mas a Língua Terena em si, não parece ser um problema, pelo contrário, demonstra ser a solução. Pois nesse grupo, sem exceção, 100% dos entrevistados apostam na eficácia da Língua Terena como instrumento de comunicação do grupo. Além disso, pode-se afirmar, com base na pesquisa, para a maioria dos alunos, a Língua Terena é o material mais adequado para expressar os costumes e as tradições do povo terena. Assim como, para fazer (auto)manutenção e (auto)revitalização. Mas também para falar o que se pensa sobre determinado assunto; e para retratar a cultura do povo terena e manter sua identidade social e individual.

Logo, é possível deduzir que a educação escolar sob os moldes, predominantemente, do não indígena, não está influenciando as crianças e os jovens a valorizarem a realidade urbana em detrimento das possibilidades de constituição e sustentação da identidade indígena.

## **8. CAPÍTULO III**

### **2.4. ANÁLISE DOS DADOS DO LIVRO DIDÁTICO E ENTREVISTA**

Na análise dos livros didáticos, priorizou-se os textos constantes em cada livro, sobretudo a sua temática, de modo a verificar o discurso ideológico que perpassa aqueles textos.

Para tanto, foram analisados três livros didáticos, abaixo especificados que se referem aos anos finais do Ensino Fundamental. Os livros do 6º ao 9º anos são da Editora do Brasil e doados pelo FNDE / MEC - 2002.

Língua Terena, Arte e Cultura Terena: 6º ano Ensino Fundamental II Júlio, A. P. et al. São Carlos: Pedro e Editores, 2015.

O livro do 6º ano é de duas unidades temáticas que apresentam em médio de 11 a dezesseis textos cada uma. Por exemplo, a 1ª unidade temática: a 1ª- Apresentação pessoal dos personagens, com seis textos; a 2ª- Os símbolos na nossa vida, com quatro textos e a 3ª- Hora da leitura, com oito textos. Em todas as unidades há textos que fazem boas referências ao mundo terena. Um deles é o poema “A pequena semente”, de Paula R. Cameschi Souza. É um texto escrito na Língua Terena e que narra o processo do ciclo de vida da árvore entrosando-o com o processo de formação de palavras.

O outro texto é uma narrativa em versos, onde a semente e a flor que se revezam nas etapas de desenvolvimento até virar árvore. As letras, por sua vez, formam palavras em seguida, as árvores. Logo abaixo do texto em Terena, encontra-se sua tradução em Língua Portuguesa.

Em seguida, num texto mais adiante, deparasse com outro texto. Desta vez, o tema a Dança da Ema (Híyokena Kipâe), esse texto é uma narrativa em prosa onde é definido o conceito da dança, e sua função e costume do povo terena.

**Vukapavano, livro de apoio da Língua Terena.** Composto e impresso pela Sociedade Internacional de Linguística – SIL, Brasília, DF, Cuiabá, MT. Terena, 01 de 1995.

Os demais anos, não tem o que se pode especificar de livro didático propriamente dito. Pois, são livros de diversas coleções, que trazem variadas temáticas. Entretanto, todos eles dão início as suas narrações pela Língua Portuguesa, que logo em seguida é traduzida para a Língua Terena.

Vejamos: Vihikaxovope yúhoikopea ûti vemó’u – Cartilha para aprender a ler em nossa língua. Feito e compilado por Elizabet (Bete) Ekdahl e Nancy Butler. Cartilha de transição de Português para Terena. Este livro é composto de 14 lições todas tratando de letras e ou palavras especificamente. É uma espécie de gramática.

O livro “**O Saci Assobiador**” (Kali Héui Húmikoti) da coleção decompondo Saci organizado por: Cristiane Gioppo, Altair Pivovar, ilustrado por Daniel Marques Cruz é patrocinado pela UFPR.

O livro segue o padrão dos outros mencionados aqui. Apresenta o texto em Português para em seguir traduzi-lo para a Língua Terena. É um livro bastante completo, com vários textos e temas variados. No entanto, seus temas tratam de lendas e do folclore brasileiro, nada muito além disso. Nenhum dos dezesseis textos do livro aborda assunto da ordem socio-política.

## 2.5. ANÁLISE DA ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Foi entrevistado um professor de etnia terena cursando o último ano do curso de graduação Prolind, equivalente ao curso de letras, o qual leciona no 6º, 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, assim como nos módulos 1,2,3 e 4 da EJA dos Ensinos Fundamental e Médio, respectivamente. Fluente na Língua Terena, o professor diz que a Língua é muito importante para manter a cultura e a identidade do povo terena.

Mas, a fim de evitar a identificação do professor, doravante o mesmo será denominado de: Professor.

Questionado se a Secretaria municipal de Educação tem promovido cursos/encontros para estudar as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica indígena/MEC, o professor deu resposta objetiva, foi bastante enfático ao negar que a Secretaria de Estado de Educação tenha realizado encontros para a Educação Básica indígena.

Portanto, o professor ainda está em formação específica para trabalhar a educação indígena.

Quando perguntamos se a escola busca a contribuição das famílias dos alunos para oferecer-lhes um conhecimento mais específico sobre a Língua Terena, o Professor fez referência ao Projeto de uma horta onde se pode trabalhar várias culturas, como abacaxi, verduras, legumes, etc, e que envolveria a participação de toda a comunidade escolar, inclusive os pais. Mas, além disso, a escola não tem buscado qualquer contribuição das famílias dos alunos para oferecer-lhes um conhecimento mais específico sobre a língua Terena, conta o professor.

Desse modo, percebe-se que professor valorizou e revelou o Projeto da horta como interessante atividade agrícola a ser desenvolvido na escola, mas que ainda não deu certo por falta de apoio do poder público.

Contudo, quando indagado sobre a importância de falar a língua de sua etnia, o professor responde dizendo que é importante para a manutenção e a revitalização da Língua Terena na Aldeinha. Mas, quanto ao que ele acha do (a) patricio (a) que não fala a língua de seu povo, ele diz que isso não prejudica, em nada, aquele (a) no que tange a sua identidade indígena. Ao responder a pergunta sobre o uso da Língua Portuguesa por ele mesmo, a resposta é taxativa: “desde que nasci”, diz o professor. No entanto, a pergunta que faz menção sobre sua opinião acerca da Língua Portuguesa é respondida como “importante para atuar na sociedade”, com a ressalva de que se deve respeitar e manter a língua materna, fazendo clara referência a Língua Terena. Para o professor, no entanto, a diferença entre a Língua Portuguesa e a Língua Terena

reside no fato de a Língua Terena ser mais objetiva do ponto de vista semântico do que a Língua Portuguesa. Ainda, segundo o mesmo, uma língua representa o fortalecimento da identidade de um povo. Contudo, quanto à representação da perda da língua para um povo, o professor assegura que isso representaria o enfraquecimento da identidade desse povo. Mas também, ao ser instigado a falar sobre a Língua de seu povo, o professor declara que “a língua é um presente de Deus para nosso povo”. “É muito importante para nós à preservação da cultura do povo terena”.

Todavia, no que diz respeito a continuar morando na aldeia depois de formado, a resposta sem delongas é: sim.

Quanto a sua visão a respeito da vida na aldeia Aldeinha, o professor garante que “a vida na Aldeinha é um pouco diferente da realidade das outras aldeias, pelo fato de aquela estar situada no perímetro urbano, e de haver mais contatos com os não indígenas”. Mas mesmo assim, segundo ele, são mantidas as tradições e costumes, como danças, artesanatos, pinturas corporais, etc.

No tocante as suas expectativas para o futuro, em relação à Língua Terena, o professor afirma que “a Língua Terena se revitalizará”. Para este, a vida na aldeia é sim, atraente. Principalmente se justificada pela ligação aos seus antepassados, as suas raízes e costumes.

Sobre a importância da Língua Terena, nosso entrevistado diz que é importante para manter contatos com os patrícios. Dialogar com os mais velhos na Língua e preservar a tradição terena. Porém, quanto ao conhecimento tradicional, o professor apenas sinaliza que se preocupa com ele, não expõe comentários algum.

Igualmente, sobre os assuntos que gosta de escrever, ou de fazer redação, a resposta é a discriminação social, associada à afirmação de que gosta de morar na aldeia por causa dos seus antepassados, e dos costumes. No entanto, quanto aos principais temas abordados nos livros terenas, o professor destaca os conhecimentos tradicionais da educação indígena, a educação no lar. À saúde, o respeito aos mais velhos; às crenças, e os respeitos aos mitos, às superstições e presságios.

A outra questão que formulamos ao professor foi: considerando-se que a linguagem tem papel significativo na formação da identidade do indivíduo, pois, expressa e dirige o pensamento, gostaríamos de saber de que modo você trabalha o ensino da Língua Terena, ou seja, qual a metodologia utilizada; os tipos de textos estudados e o próprio discurso desses textos?

Aqui, o professor nos informa que “a metodologia utilizada por ele permeia os anos iniciais, trabalhando-se as questões de produção de material pedagógico para a Língua Terena, levando cartolina em dominó, e numeral, na escrita terena; quebra cabeças com imagens e



figuras”. - “Há alguns materiais didáticos conseguidos em doações, tais como: gramáticas em Terena e dicionários. E sempre me reporto a um ancião quando desconheço o vocabulário. - Vocabulário este que ensino também através de canções na Língua Terena”.

Segundo o entrevistado, os tipos de textos trabalhados com esses estudantes são predominantemente narrativas e em Terena. Com relação aos materiais didáticos obtidos em doações, o professor não nos deu quaisquer detalhes, assim como não nos mostrou tal material. Para ele, os discursos desses textos não afetam aos indígenas. - “Tanto faz ser neutro, indutivo negativamente ou positivamente”, diz ele. Porém, o não indígena é afetado positivamente, concluiu.

Portanto, de modo geral, o professor procura desenvolver o processo de ensino-aprendizagem baseado na teoria interativa, ou seja, trabalha o ensino da linguagem através da mediação do professor ou de um colega mais experiente, mas sem um enfoque para a vida na aldeia, ou seja, o seu discurso sofre diversas interferências sociolinguísticas que afetam significativamente a constituição da identidade indígena naquele local.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi verificar como o ensino da língua contribui para a formação da identidade do (a) indígena da etnia Terena, considerando os alunos da EEI Guilhermina da Silva como sujeito. Isto, portanto, acarreta observar aqueles alunos como indivíduos que se apropriaram da cultura ancestral; com experiências pessoais que devem ser valorizadas pela escola, enquanto espaço de educação sistematizada e de transmissão das experiências sociohistóricas da humanidade.

A formação da identidade do indivíduo depende do seu ambiente cultural, das relações que ele mantém com o seu grupo social e dos conhecimentos adquiridos através da educação escolar e da sua história. Nessa perspectiva, a linguagem deve ser vista como um produto inacabado individual e/ou coletivo; e como tal, reprodutora de conhecimentos e valores relacionados às práticas sociais que formam a identidade de determinado grupo social ou indivíduo. Portanto, é por meio da linguagem que se reproduz a visão de mundo de alguém, ou mesmo das relações sociais que se desenvolvem a partir do trabalho produtivo, para a sobrevivência involuntária da coletividade.

Portanto, ao aprender a língua materna, o indivíduo aprende, inconscientemente, a visão de mundo de seu grupo social, assim como a ideologia que permeia e mantém as relações sociais desse grupo ou de cada membro do mesmo.

Portanto, de acordo com esse princípio, a escola e o professor têm papel central na (re)construção das identidades, isto é, o professor precisa (re)criar condições que ofereçam aos alunos oportunidades de se tornarem sujeitos de suas próprias ideias e atos.

Desse modo, a análise dos dados coletados na EEI Guilhermina da Silva forneceu-nos uma visão subliminar do ensino da Língua Terena dos últimos anos no nível fundamental. Ali, constatou-se, portanto, certa fragilidade de natureza metodológica, no discurso do professor e nos textos do livro didático voltados para o ensino da Língua Terena. Portanto, com base no material encontrado e analisado, pode-se afirmar que os discursos dos textos e do professor, com a devida ressalva supracitada, estão adequados às propostas das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas indígenas, que estabelecem uma educação que valorize a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do ser humano, o acesso ao avanço científico e tecnológico.

Desse modo, os resultados obtidos permitem-nos concluir que a escola estadual, Guilhermina da Silva, busca proporcionar ao aluno um espaço de reflexão sobre a vida do indígena com certas irregularidades e lacunas pontuais.

Diante disto, pode-se sugerir aos mentores da disciplina Língua Terena naquela escola que criem mecanismos para que a EEI Guilhermina da Silva possa refletir mais detidamente sobre a prática pedagógica de seus docentes a fim de contemplar à docência não só com práticas pedagógicas voltadas para a formação identitária do indígena, mas também, melhorar a sua formação profissional e equacionar adequadamente as questões linguísticas do povo terena na aldeia Aldeinha.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Aprenda Terena.** V. II. Brasília: SIL, 1979.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedelto Vocchi. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BERGER, Peter L., LUCKMANN, Thomas, **A Construção Social da Realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. Tradução: Flaviano de Souza de Fernandes, Petrópolis, Vozes, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Operacionais para a Educação Indígena,** Brasília, 2002.

Burler, N. E; Ekdahl, E. M. **Aprenda Terena**. V. I. Brasília: SIL, 1979.

CHARAUDEAU, Patrick. Identidade linguística, identidade cultural: uma relação paradoxal. In: Lara Gláucia Proença, LIMBERTI, Rita Pacheco (org.). **Discurso e desigualdade social**. Tradução de Clebson Luiz de Brito e Wander Emediato de Souza. São Paulo: Contexto, 2015.

DOSSIÊ- MST ESCOLA. Documentos e Estudos 1990-2001. Caderno de Educação nº 13 Edição especial. São Paulo: Expressão Popular, 2005

Escola Estadual Indígena, Guilhermina da Silva. **Projeto Político Pedagógico**. Anastácio/MS, 2018.

HALL, Stuart. **A Identidade em Questão**: Identidade cultural na pós-modernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Rio de Janeiro: DP& A editora, 2001.

JACQUES, Maria da Graça, et al. **Psicologia Social Contemporânea**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2001.

Konder, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo. Coleção Primeiros Passos, 1981.

LANE, Silvia T.M. ; CODO, Wanderley (orgs. ). **Psicologia Social**: o homem em movimento. 5ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense: 1987.

**Língua Terena Arte e Cultura Terena**: 1º ano Ensino Fundamental II Júlio, A. P. et al. São Carlos: Pedro e Editores, 2015.

MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). **Discurso de Identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

**O Saci Assobiador** (Kali Héui Húmikoti). 2ª Ed. Universidade Federal do Paraná – UFPR-Instituto Tecnológico de Transporte e Infraestrutura. 2013.

Referencial **Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Reis, Marilena Dias Barretos Dos. Projeto Terena: **A conquista de um povo**. Campo Grande MS, M. D. B. dos Reis, 2005.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu Da. (Org.) **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2005.

## 9. ANEXOS I

### 2.1. QUESTIONÁRIO SOCIOLINGUÍSTICO

**1. Assinale com um X a resposta de cada questão que melhor identifica sua opção:**

**a) Qual sua etnia?**

- Indígena;
- Não indígena.

**b) Qual é a sua fluência na sua língua:**

- Bem. (lê, escreve, fala e entende);
- Mais ou menos. (lê, escreve, fala e entende);
- Fluentemente. (lê, escreve, fala e entende);
- Mal. (lê, escreve, fala e entende).

**2. O que você pensa da língua do seu povo?**

- Muito importante, (Para a cultura do meu povo, assim como, manter sua identidade);
- Pouco importante, (Para a cultura do meu povo, assim como, manter sua identidade);
- Não serve para nada. (Para a cultura do meu povo, assim como, manter sua identidade);
- Serve apenas para falar o que pensa;

**3. O que você pensa sobre falar a Língua Terena?**

- Serve para a fazer manutenção e a revitalização da Língua Terena na Aldeinha;
- Serve apenas para falar o que se pensa sobre determinado assunto;
- Não serve para nada;
- Serve para manter as tradições da etnia terena;
- Outros \_\_\_\_\_

**4. O que você pensa do (a) patricio (a) que não fala a língua de seu povo?**

- Não herdou a língua de seus antepassados;
- Não quis aprender a Língua por decisão própria;
- Não quis aprender a Língua por vontade de seus pais ou responsáveis;
- Não quis aprender a Língua porque não gosta dela;
- Prejudica a ele (a) e a toda a comunidade.

**5. Você fala a Língua Portuguesa, desde quando?**

- Desde de que nasci.
- Desde os 5 anos de idade;
- Desde os 10 anos de idade;
- Há mais de 10 anos de idade;
- Outras \_\_\_\_\_

**6. Qual é a sua opinião sobre a Língua Portuguesa?**

- Não serve para nada;
- É importante para as pessoas atuarem na sociedade brasileira;
- É mais importante para as pessoas atuarem na sociedade do que a língua terena;
- Outro \_\_\_\_\_

**7. Qual é a diferença entre a Língua Portuguesa e a Língua Terena?**

- A Língua Terena é mais objetiva do ponto de vista semântico;
- A Língua Portuguesa é mais objetiva do ponto de vista semântico;
- A Língua Terena é mais bonita de ouvir e falar do que a Língua Portuguesa;
- A Língua Portuguesa é mais bonita de ouvir e falar do que a Língua Terena;

**8. O que representa uma Língua para um povo?**

- Representa o fortalecimento da identidade desse povo;
- Representa a perda da identidade desse povo;
- Representa a cultura desse povo;
- Representa a individualidade desse povo.
- Outro \_\_\_\_\_

**9. O que representa a perda da Língua para um povo?**

- Representa o enfraquecimento de sua identidade;
- Representa a evolução social desse povo;
- Não representa nada;
- Representa a extinção desse povo.
- Outro \_\_\_\_\_

10. Caso você queira falar sobre a Língua de seu povo, fique a vontade.

a) \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**11. Você mora na aldeia Aldeinha?**

- Sim;
- Não;

**12. Você deseja continuar morando na aldeia depois de adulto?**

- Sim;
- Não.

**2.2. QUAL É SUA VISÃO A RESPEITO DA VIDA NA ALDEIA ALDEINHA?**

- A vida na Aldeinha é muito boa;
- A vida na Aldeinha é muito tumultuada;
- A vida na Aldeinha é calma;
- A vida na Aldeinha é muito difícil;
- Outro \_\_\_\_\_

**14. O que você quer ser depois que terminar o Ensino Fundamental e o Médio?**

- Médico (a);
- Advogado (a);
- Professor (a)
- Policial;
- Piloto de aeronave;
- motorista;

Outro \_\_\_\_\_

**15. Há quanto tempo você mora na aldeia?**

- Desde que nasceu.  
 Há menos de 5 anos;  
 Há mais de 5 anos;  
 Há menos de 10 anos;  
 Há mais de 10 anos;  
 Outros \_\_\_\_\_

**16. A vida na aldeia é atraente?**

- Sim;  
 Não;

**17. Qual é a importância da Língua Terena para você?**

- É importante para manter contato com outros patricios;  
 É importante para dialogar com os mais velhos;  
 É importante para preservar a tradição do povo terena;  
 É importante para a comunicação de modo geral;  
 Não tem importância nenhuma.  
 Outro \_\_\_\_\_

**18. Como você busca se informar do que acontece ou não na sociedade ou no mundo?**

- No livros didáticos;  
 Em revistas;  
 Em jornais;  
 Só na escola;  
 Outra \_\_\_\_\_

**19. Porém, quanto ao conhecimento tradicional do povo terena, você se preocupa com ele?**

- Sim;  
 Não;  
 Não serve para nada;  
 É muito importante para o povo terena manter suas tradições;  
 É muito importante para os não índios conhecerem a história dos terenas;  
 Outro \_\_\_\_\_

**20. Qual (ais) é (são) o (s) seu (s) assunto (s) preferido (s) de leitura?**

- Criação de animais;  
 Agricultura;  
 O tratamento da terra;  
 As coisas da Internet  
 As disciplinas da escola
- \_\_\_\_\_

**21. Quais assuntos você gosta de escrever, ou seja, de fazer redação?**

- Racismo;  
 Vida;  
 Discriminação;  
 Violência de um modo geral,  
 Fome,  
 Saúde,  
 ou-  
tros \_\_\_\_\_

**22. você gosta de morar na aldeia?**

- Sim;  
 Não.

**23. Por que você gosta de morar na aldeia?**

- Por causa de meus antepassados;  
 Por causa de meus costumes;  
 Outro \_\_\_\_\_

**24. Por que você não gosta de morar na aldeia?**

- É um lugar muito calmo;  
 Não é legal morar lá;  
 é um lugar violento;  
 Porque a vida lá é muito parada.  
 Outro \_\_\_\_\_

**10. ANEXO II.****2.3. QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR****1. Qual é sua etnia?**

- Indígena;  
 não indígena.

**2. Qual é a fluência com que você fala sua Língua?**

- Pouco; (lê, escreve; fala; entende);  
 Mais ou menos; (lê, escreve; fala; entende);  
 Fluientemente; (lê, escreve; fala; entende);  
 Nada; (lê, escreve; fala; entende).

**3. O que você acha da Língua do seu povo?**

- Muito importante para a manter a cultura e a identidade do povo terena.  
 Não serve para nada;  
 Muito difícil de falar;  
 Não gosta da Língua;  
 Outro \_\_\_\_\_.

**4. Qual é a importância de falar a Língua de sua etnia?**

- É importante para a manutenção e revitalização da Língua Terena na Aldeinha;  
 Não tem importância alguma;  
 É importante para se comunicar de modo geral;  
 Outro \_\_\_\_\_

**5. O que você acha do (a) patricio (a) que não fala a Língua de seu povo?**

- Isso não o (a) prejudica em nada, no tange a sua identidade indígena;  
 Isso o (a) prejudica muito. Pois perdeu sua identidade indígena;  
 Outro \_\_\_\_\_

**6. Você fala a Língua Portuguesa, desde quando?**

- Desde de que nasceu.  
 Há mais de 10 anos;  
 Há menos de 10 anos;  
 Outro \_\_\_\_\_

**7. Qual é a sua opinião sobre a Língua Portuguesa?**

- É importante para atuar na sociedade, respeitando e mantendo a língua materna.

- É importante para atuar na sociedade tendo ela como Língua materna;
- Não serve para nada;
- Outro \_\_\_\_\_

**8. Qual é a diferença entre a Língua Portuguesa e a Língua Terena?**

- A Língua terena é mais objetiva do ponto de vista semântico;
- A Língua Portuguesa é mais objetiva do ponto de vista semântico;
- A Língua Terena é mais fácil de se aprender;
- A Língua Portuguesa é mais fácil de se aprender; ]
- Outro \_\_\_\_\_

**9. O que representa uma Língua para um povo?**

- Representa o fortalecimento da identidade desse povo;
- Representa um fator de comunicação;
- Não representa nada;
- Outro \_\_\_\_\_

**10. O que representa a perda da língua para um povo?**

- Representa o enfraquecimento de sua identidade;
- Representa a evolução desse povo;
- Não representa nada;
- outro \_\_\_\_\_

**12. Você deseja continuar morando na aldeia depois de adulto?**

- Sim;
- Não.

**13. Qual é sua visão a respeito da vida na aldeia aldeinha?**

- É uma vida pacata;
- É uma vida agitada;
- É uma vida como as outras de quaisquer lugar;
- Outro \_\_\_\_\_

**14. Quais são suas expectativas para o futuro em relação a Língua Terena?**

- A Língua Terena se extinguirá;
- A Língua Terena se revitalizará;
- Outro \_\_\_\_\_

**15. Há quanto tempo você mora na aldeia?**

- Há mais de 5 anos;;
- Há mais de 5 anos;
- Há menos de 10 anos;
- Há mais de 10 anos;
- Não moro na aldeia Aldeinha;
- Outro \_\_\_\_\_

**16. A vida na aldeia é atraente?**

- Sim;
- Não.

**17. Por que você acha a vida atraente na aldeia Aldeinha?**

- Ligação aos antepassados; raízes e costumes;
- Raízes e costumes;
- Outro \_\_\_\_\_

**18. Por que você não acha a vida atraente na aldeia Aldeinha?**

- A vida é monótona;
- Não tem ligação com o passado;
- Outro \_\_\_\_\_



**19. Qual é a importância da Língua Terena para você?**

- É importante para manter contato com os patrícios. Dialogar com os mais velhos na Língua e preservar a tradição terena.
- É importante para se comunicar;
- Não tem qualquer importância;
- Outro \_\_\_\_\_

**20. Como você busca o conhecimento sistematizado?**

- Através dos livros didáticos; e jornais.
- Em revistas; livros didáticos
- Em jornais. E revistas;
- Outro \_\_\_\_\_

21. Porém, quanto ao conhecimento tradicional, você se preocupa com ele?

- Sim;
- Não.

**16. Qual é o seu assunto preferido de leitura? (Se precisar, marque mais de uma opção).**

- Criação de animais;
- Artigos sobre agricultura;
- O tratamento da terra;
- Outro \_\_\_\_\_

**22. Quais assuntos você gosta de escrever, ou seja: de fazer redação?**

- Racismo,
- Vida,
- Discriminação social;
- violência em geral;
- Fome;
- Saúde,
- Outros. \_\_\_\_\_

**23. Você gosta de morar na aldeia?**

- Sim;
- Não.

**24. Por que você gosta de morar na aldeia?**

- Por causa do dos antepassados, e os costumes;
- Por que lá a vida é calma;
- Por que fica perto de meu trabalho;
- Outros \_\_\_\_\_

**25. Por que você não gosta de morar na aldeia?**

- é um lugar violento;
- Lá não é legal;
- Outro \_\_\_\_\_

**26. Quais são os principais temas abordados nos livros terenas?**

- Conhecimentos tradicionais da educação indígena, educação no lar.
- Saúde, respeito aos mais velhos; crenças, e respeito as mensagens da natureza;
- Outros \_\_\_\_\_

**27. Qual é a sua formação?**

- Graduado;
- Pós-graduado;
- Graduação incompleta;
- Ensino Médio completo;
- Ensino Médio Incompleto.
- Outros \_\_\_\_\_

**28. A Secretaria de Estado de Educação tem promovido cursos/encontros para estudar as Diretrizes Operacionais da Educação Básica indígena/MEC?**

Sim.

Não.

**29. A escola busca a contribuição da família dos alunos para oferecer-lhes um conhecimento mais específico sobre a língua Terena?** \_\_\_\_\_

**30. De que modo você trabalha o ensino da língua Terena, ou seja, qual a metodologia utilizada?** \_\_\_\_\_

**31. Quais os tipos de textos estudados?** \_\_\_\_\_

**32. Quais os discurso desses textos?** \_\_\_\_\_